

EMBARGADO: Não deve ser usado para transmissão de notícias a cabo, colocado em sítios na Internet ou em qualquer outro meio de comunicação até 00:01 UTC/GMT, quarta-feira, 6 de setembro de 2006 (ou seja, 20.01 EDT, terça-feira, 5 de setembro de 2006).

Informação à Imprensa

Fazendo Negócios 2007: Estão ocorrendo reformas na maior parte da América Latina; o México, o Peru e a Guatemala estão entre os dez países principais da lista global de reformas

WASHINGTON, D.C., 6 de setembro de 2006 – Fazer negócios tornou-se mais fácil na maioria dos países latino-americanos em 2005-2006, de acordo com um novo relatório do Banco Mundial e da International Finance Corporation. Vinte e sete reformas reguladoras – em 13 economias da região – reduziram o tempo, o custo e a burocracia para as empresas cumprirem com as exigências legais e administrativas. Mas enquanto a América Latina aumentou o ritmo de reforma, outras regiões estão movendo-se mais rapidamente. No ano passado, a América Latina ficou em terceiro lugar na classificação regional de reformas. No relatório deste ano, a América Latina encontra-se em quinto lugar, à frente do Sul e do Leste da Ásia, mas atrás dos países do Leste Europeu, da OECD, do Oriente Médio e da África do Baixo Saara.

Fazendo Negócios 2007: Como Reformar mostra que três países latino-americanos encontram-se na lista dos dez países com mais reformas para facilitar a execução de negócios dentre 175 economias. O México está em terceiro lugar, o Peru em quinto e a Guatemala em oitavo. A lista completa dos principais países com mais reformas é, por ordem, Geórgia, Romênia, México, China, Peru, França, Croácia, Guatemala, Gana e Tanzânia. As reformas simplificaram os regulamentos comerciais, fortaleceram os direitos de propriedade, diminuíram os encargos tributários, aumentaram o acesso ao crédito e reduziram o custo de exportação e importação.

Fazendo Negócios 2007 também classifica 175 economias quanto à facilidade de realizar negócios – cobrindo 20 economias a mais do que no relatório do ano passado. Os países com a classificação mais alta na região são o Chile (28), o México (43) e o Uruguai (64). A Venezuela (164) e a Bolívia (131) encontram-se na classificação mais baixa da região.

As principais economias do mundo são, pela ordem, Cingapura, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá, Hong-Kong (China), Reino Unido, Dinamarca, Austrália, Noruega, Irlanda, Japão Islândia, Suécia, Finlândia, Suíça, Lituânia, Estônia, Tailândia, Porto Rico, Bélgica, Alemanha, Holanda, Coreia, Letônia, Malásia, Israel, Santa Lúcia, Chile, África do Sul e Áustria.

As classificações seguem os indicadores de tempo e de custo para atender às exigências do governo para abrir uma empresa, seu funcionamento, comércio, tributação e fechamento. Não seguem variáveis tais como políticas macroeconômicas, qualidade de infra-estrutura, oscilação da moeda, percepções dos investidores ou índices de criminalidade.

O México, o país com o maior número de reformas na região, fortaleceu a proteção dos investidores com uma nova lei de valores mobiliários que aumenta o escrutínio de negociações com uso de informações privilegiadas. Além disto, diminuiu o tempo de abrir uma empresa de 58 dias para 27 e reduziu o imposto

de renda de pessoas jurídicas de 33 por cento em 2004 para 30 por cento em 2005 e 29 por cento em 2006. Outras reformas notáveis na região:

- Peru—o quinto país em número de reformas no mundo – introduziu tribunais especiais, reduzindo a demora na execução de contratos de 381 para 300 dias. Uma nova lei de garantia permite à empresa usar mais tipos de bens como garantia e executar esta garantia fora dos tribunais, facilitando o acesso ao crédito. Regras mais rígidas de divulgação fortaleceram a proteção dos investidores e o registro das empresas foi modernizado.
- Guatemala—também um dos dez países globais com maior número de reformas – lançou um serviço de acompanhamento do registro de empresas e estabeleceu limites de tempo para obter licenças de construção. O registro eletrônico de propriedade reduziu as demoras em um mês.
- Honduras e Uruguai reduziram o tempo para abrir uma empresa e revisaram suas leis para apoiar o compartilhamento de informações de crédito, facilitando aos concessionários de empréstimos avaliar o merecimento de crédito. El Salvador, Nicarágua e Panamá também facilitaram o acesso ao crédito reformando suas leis de informações de crédito.
- A Colômbia reformou a infra-estrutura da alfândega e do porto – reduzindo o tempo de importação e exportação em dois dias – e melhorou a proteção dos investidores.
- Nicarágua reduziu seu imposto de transferência de propriedade de 4 por cento para 1 por cento sobre o valor da propriedade e reduziu as demoras na importação e exportação em dois dias.
- El Salvador lançou um local único para o registro de empresas, reduzindo o tempo de abertura de 40 para 26 dias. As reformas diminuíram o tempo do registro de propriedade de 52 para 33 dias.
- O Brasil melhorou a eficiência nos tribunais ao limitar recursos frívolos e simplificar a execução de julgamentos.
- A Argentina reduziu o pagamento compulsório de indenização por demissão de 1,8 para 1,5 meses por ano de serviço.
- O Chile melhorou o regulamento quanto aos administradores de falência.
- O Paraguai diminuiu os índices de imposto de renda de pessoas jurídicas de 30 por cento em 2004 para 20 por cento em 2005 e 10 por cento em 2006.

A Bolívia e a Venezuela, no entanto, resistiram à tendência regional e dificultaram os negócios. A Bolívia, que já tinha um dos regulamentos de trabalho mais rígidos do mundo, tornou-os mais rígidos ao exigir que os empregadores obtivessem a permissão dos empregados antes de demiti-los. Quanto menos flexíveis os regulamentos, maior a incidência de empregos informais, com salários mais baixos e sem direito a benefícios. Somente 400.000 trabalhadores possuem empregos formais no setor privado na Bolívia, em uma população de 8,8 milhões. A Venezuela acrescentou procedimentos e demoras ao processo de registro de propriedade, fechou seu registro de créditos e tornou as importações mais demoradas em 16 dias ao implementar controles de câmbio.

“A América Latina deveria ter um ritmo mais rápido quanto a reformas. Este progresso é extremamente necessário para criar oportunidades e um crescimento mais equitativo. Os países da América Latina teriam o grande benefício de novos empreendimentos e empregos, que podem resultar de regulamentos mais favoráveis aos negócios,” afirmou Michael Klein, vice-presidente do Setor de Desenvolvimento Privado do Banco Mundial/IFC e o economista principal da IFC. [Favor confirmar – acho que Michael não é VP financeiro]

O relatório indica que os maiores obstáculos na região são os tribunais morosos e os sistemas complexos e elevados de tributação. Na Bolívia, por exemplo, a tramitação de um simples contrato comercial nos tribunais exige 47 procedimentos e leva 591 dias. No Brasil, um empresa pode chegar a pagar 72 por cento sobre seus lucros em tributos e levar 2.600 horas por ano para atender às exigências.

Fazendo Negócios permite aos elaboradores de políticas comparar o desempenho de regulamentação com outros países, aprender com as melhores práticas globais e priorizar reformas. “As atualizações anuais de *Fazendo Negócios* já causaram impacto. A análise inspirou e informou a execução de pelo menos 48 reformas ao redor do mundo. A lição – o que é medido, é executado,” declarou Caralee McLiesh, uma autora do relatório.

Do ponto de vista global, a reforma mais popular em 2005-2006 foi simplificar os regulamentos para abrir uma empresa. Quarenta e três países simplificaram os procedimentos, reduzindo custos e demoras. A segunda reforma mais popular – implementada em 31 países – foi a redução de índices tributários e a burocracia no pagamento de impostos.

Não importa o que os elaboradores de reformas façam, deveriam sempre fazer a pergunta, “Quem se beneficiará mais?” Se as reformas irão beneficiar somente os investidores estrangeiros, ou os grandes investidores, ou os burocratas que se tornaram investidores, reduzirão a legitimidade do governo. “As reformas deveriam diminuir a carga de todas as empresas: pequenas ou grandes, nacionais ou estrangeiras, rurais e urbanas. Desta maneira não há necessidade de adivinhar de onde surgirá o próximo surto de empregos. Qualquer empresa terá a oportunidade de prosperar,” afirmou Simeon Djankov, um autor do relatório.

###

Centro de Instruções On-line para a Mídia:

Os jornalistas podem acessar o material antes do término do embargo através do Centro de Instruções On-line do Banco Mundial em <http://media.worldbank.org/secure/>.

Os jornalistas credenciados que ainda não possuem uma senha podem solicitá-la preenchendo um formulário de registro em <http://media.worldbank.org/>.

O projeto *Fazendo Negócios* tem como base os esforços de mais de 5.000 peritos locais – consultores de empresas, advogados, contadores, funcionários do governo e os principais acadêmicos ao redor do mundo, que forneceram apoio metodológico e revisão. Os dados, a metodologia e os nomes dos contribuintes encontram-se disponíveis on-line para o público em <http://www.doingbusiness.org>.

Para maiores informações sobre *Fazendo Negócios em 2007*, entrar em contato com:

Nadine Ghannam (202) 458-0482

Cel.: (202) 361-7798 E-mail: nsg hannam@ifc.org

Contatos para consultas específicas sobre a América Latina e o Caribe em *Fazendo Negócios 2007*:

Adriana Gomez (202) 458 5204

Cel: (202) 294 4698, E-mail: agomez@ifc.org

###